

Prática Docente e Teoria da História: uma relação imprescindível para a construção da consciência histórica

Ana Maria de Souza e Silva¹ (IC)

¹ anasouza.hist@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás - Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas de Anápolis

Resumo: A prática docente é construída não só nos cursos de formação, mas é resultado de experiências prévias aos cursos de graduação e, principalmente, as experiências durante o ensino na educação básica. Muitas vezes ele encontra-se desvinculado da Teoria da História aprendida nos cursos de formação docente, tendo em vista que o aluno graduação nem sempre consegue estabelecer relações entre o que ele aprende em sala de aula e a maneira com que exporia um conteúdo na educação básica. Essa desvinculação prejudica o processo de ensino-aprendizagem, já que o professor terá dificuldades de construir uma consciência histórica própria, logo, tendo maiores dificuldades em ajudar na construção da consciência dos seus alunos. Muitas vezes o aluno não consegue conectar o conteúdo visto em sala com a sua vida cotidiana, por isso o ensino torna-se as vezes chato e monótono. O ensino de história por ser baseado na aplicabilidade na vida prática deve pautar-se nessa relação entre Teoria e Ensino, ou dificilmente conseguirá atingir um processo de ensino-aprendizagem significativo para os alunos.

Palavras-chave: Teoria da História. Ensino de História. Aprendizagem Significativa. Consciência Histórica.

Introdução

A preparação para a profissão de professor acontece desde o momento em que ingressamos nos cursos de formação docente, entretanto, cada pessoa carrega em experiências que contribuem para essa construção docente.

Como nos diz Lemos:

"as experiências de vida do professor durante o período em que foi aluno na educação básica, interagindo com os professores em sala de aula...são importantíssimas para a conquista dos saberes da profissão docente da História escolar" (LEMOS, 2009, p. 5)

Para uma efetividade no processo de ensino-aprendizagem o professor precisa saber relacionar essas experiências com o que é aprendido nos cursos de formação, e ainda com o que ele observa nas salas de aula.

Cada turma necessitará de um planejamento específico, mesmo que os conteúdos sejam os mesmos, e ainda que os métodos de ensino também, a abordagem dos temas em sala de aula deve sempre levar em consideração as especificidades de cada grupo de alunos.

A consciência pedagógica para essa efetivação deveria ser construída nos cursos de formação como um todo, e não somente nas disciplinas conhecidas como "pedagógicas".

Jörn Rüsen (2006) questiona a maneira com que os professores de História enxergam a disciplina de "Didática", muitas vezes conhecida apenas como uma disciplina capaz de fazer uma "transposição didática" entre o conhecimento produzido nas academias e o ensino destes na educação básica.

A Didática como ferramenta fundamental para a construção de uma boa prática docente é analisada por Rüsen a partir do exemplo alemão, mas podendo ser utilizada para analisar várias outras realidades, como ele mesmo aponta: "eu não limitarei minhas observações do desenvolvimento de uma subdivisão da história e pedagogia em um único país da Europa Ocidental" (RÜSEN, 2006, p.8).

Rüsen aborda toda a trajetória dessa disciplina e conclui seu pensamento dando novas possibilidades para sua utilização, tendo em vista que a Didática deve ser utilizada não somente como disciplina que disponibiliza métodos e técnicas de ensino, mas também e principalmente como a melhor maneira de demonstrar "as conexões internas entre história, vida prática e aprendizado" (RÜSEN, 2006, p.

Seguindo a perspectiva de Rüsen, onde a vida prática torna-se de fundamental importância para o ensino de História, pode-se então pensar em como a Teoria da História permite uma construção da consciência histórica dos futuros professores e de como ela pode ser uma das ferramentas utilizadas para uma prática docente crítica e reflexiva.

Material e Métodos

O professor de História possui muitas possibilidades de ensino, que são dadas, principalmente, nos cursos de formação, através de disciplinas específicas e

pedagógicas. Não se pode dar mais valor à uma ou outra, mas pensar em ambas como complementares para um processo efetivo de ensino-aprendizagem. Além dessas ainda existem cursos de extensão, congressos e mini-cursos que tratam da temática do Ensino de História e suas novas possibilidades, e ainda os cursos de formação continuada.

Tudo isso constrói a prática docente pois ajuda o professor não só a pensar a História do ensino de história, mas a estabelecer conexões entre o ensino de história a vida prática do aluno, já que "o ensino de história afeta o aprendizado de história e o aprendizado de história configura a habilidade de se orientar na vida e de formar uma identidade histórica coerente e estável" (RÜSEN, 2006, p.16).

Resultados e Discussão

Abdala preocupa-se com a formação dos professores de história e a maneira com que a disciplina de Teoria da História ajuda nessa construção da consciência histórica, já que para ela, essa consciência deverá ser transmitida para os alunos da educação básica, entretanto, "para desenvolver a consciência crítica dos alunos, é preciso que os professores de história desenvolvam sua própria consciência crítica" (ABDALA, 2005, p. 4).

A disciplina de Teoria da História tem uma importância fundamental nessa construção da consciência histórica, tendo em vista que é ela que:

tem a função de problematizar e situar os alunos a respeito dos principais conceitos e das especificidades da História: tempo, caráter da verdade em História, objetividade e subjetividade históricas e filosofia da História... o conteúdo estudado em Teoria da História articula-se com a prática docente. Essa relação nem sempre é percebida ou trabalhada; portanto, é possível inferir que parte dos problemas detectados na metodologia e na finalidade do ensino de História pode advir dessa desvinculação, dessa dicotomia teoria/prática de ensino. (ABDALA, 2005, p.1-2)

Considerações Finais

Ao vincularmos a Teoria da História e o Ensino de História podemos ampliar nossa consciência histórica, para que assim as ferramentas didáticas disponíveis sejam melhor utilizadas, visto que esse conhecimento adquirido nos cursos de

formação tornam os futuros profissionais docentes mais reflexivos quanto à sua abordagem de conteúdos nas salas de aula.

Essa consciência história permite que o professor busque novas alternativas para aquela educação conhecida como tradicional, em que se segue linearmente o livro didático, por exemplo, repassando todas as informações ali contidas, sem uma maior preocupação se aquele conteúdo é realmente importante para a vida cotidiana dos alunos e se aquela abordagem e métodos de ensino são os que resultam em uma aprendizagem realmente significativa.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente à minha mãe Edineide Costa de Souza e Silva. Agradeço à minha orientadora Roseli Martins Tristão Maciel. Agradeço à UEG pela Bolsa Monitoria que me permite continuar cursando essa graduação. Agradeço ao CEPE pela oportunidade de divulgar meu trabalho.

Referências

ABDALA, Rachel Duarte. Teoria da História: o ensino na formação do professor de História. ANPUH: Londrina, 2005.

LEMONS, Éden Ernesto da Silva. As relações entre Teorias da História e Ensino de História na formação do professor da história escolar. 2009.

RÜSEN, Jörn. Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. **Práxis Educativa (Brasil)**, v. 1, n. 2, 2006.